



ANO XLIII

*

N.º 1302

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42

José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato

Gerente: Vicente Richinho

Vai e não peques mais!...

JOSÉ RUSSO

A questão apresentada à nossa apreciação por alguém que não deseja se tornar conhecido e que se identifica pelas letras H. O., tanto podendo ser nome de homem ou de mulher, sugere uma opinião baseada em textos bíblicos sobre o pecado.

O missivista oculto à sombra do anonimato, julga «que o pecador, uma vez transviado da linha do dever e da fé, está perdido para sempre «Eu não sou crente, nem católico e muito menos espírita, que é a religião do comodismo: sou livre pensador, leio tudo e ainda não me convenci da justiça ensinada pelo Espiritismo». Penso que o perdão das ofensas vai até certo limite. Para tantos casos o castigo é necessário e a punição se torna medida justa, incluindo até a pena de morte para eliminar os criminosos».

«Os espíritos, ao contrário das leis humanas, acham que o homem mau reencarna para pagar os males feitos, renascendo em condições físicas deprimentes, como resgate de faltas cometidas em vida anterior». «Discordo inteiramente dessa teoria». Vejo no mundo tanto erro, tanta maldade e injustiças, que não merecem perdão. Esperar que o criminoso morra, para pagar os males que praticou, é muita condescendência...!»

«Enfim, cada religião tem uma doutrina particular para ditar disciplinas aos pecadores». Quanto a mim, pouco entendo da tão falada e tão temida justiça divina que chama os falsos às contas... Desculpe os meus pontos de vista sobre o pecado, pois eu também sou pecador!...»

X X X
Prezado amigo H.O. que designarei por Henrique Oliveira, afirmo de facilitar o diálogo, o senhor argumenta com franqueza, embora sem base, e expõe suas idéias por conta própria de maneira clara, certo de que elas exprimem a verdade sobre assunto tão relevante.

Inicialmente, saiba que todas as teorias que estabeleceram a punição dos culpados carecem de maior relacionamento com as leis divinas. A justiça terrena busca corrigir o criminoso com penalidades várias, no propósito de proteger a sociedade contra os malfetores. A justiça da Terra está pois, certa ao cumprir o seu dever de acordo com seus códigos repressivos, com o objetivo de proteger a coletividade.

A justiça divina perfeita e soberana, submete o culpado a reparação através dos tempos, ou seja, na presente existência ou em outros renascimentos. A lei eterna dos dez mandamentos, estabelece normas de conduta para todas as gerações de todos os séculos.

Jesus ao pregar o Cristianismo, sentenciou com brandura: Quem fere com a espada, pela espada perecerá. Significando que todo aquele que praticar o mal, virá a sofrer-lo, talvez na mesma duração e intensidade.

Ainda mais, irmão Henrique, você que deve ter lido muito, talvez tenha folheado o Evangelho e lá encontrado advertências de Jesus sobre os pecadores encarnados, sofrendo erros da atual existência. digamos: fez hoje, paga hoje mesmo.

Quanto às provações sem motivos conhecidos, que nesta existência não houve pecado, trata-se de existências passadas onde as faltas se acumulam até serem quitadas nos tempos futuros, mais acertadamente, em novas encarnações.

Aos olhos e concepções dos negadores, partidários da vida única, há, aparentemente, clamorosa injustiça divina, aplicada em alguém que nada fez para sofrer!... O pecado é apreciado em suas múltiplas manifestações, por erros, falta, perversão, abuso, crime por atos, palavras e pensamentos; tudo quanto fere, maltrata ou prejudica nosso semelhante, a quem devemos fazer tudo quanto queríamos que nos fosse feito.

O perdão das ofensas não tem número e vêzes, estabelecidas para ser exercitado. Nem sete e nem setenta vêzes mas sim, sempre que se receber a ofensa.

X X X
O que nos poderá dizer, caro Henrique, dos fatos apresentados ao Cristo e dos quais ele, em dois casos aconselhou a mesma conduta visando o futuro? Você, apoiado em muitas leituras, cremos não desconhecer os ensinamentos e parábolas do Evangelho. Deverá então ter lido a história da infeliz pecadora, senhora casada, encontrada em adultério e levada à presença do nazareno, para apanhá-lo em contradição com os ditames da lei mosaica, e assim facilmente condená-lo. Após o desenrolar daquela cena, quando todos se foram retirando ao se sentirem feridos com a sentença invulgar do mestre: *aquele dentre vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra...* Ao ficar só com a mulher, Jesus lhe dissera: Eu também não te condeno, *vai e não peques mais*!

A pecadora havia pecado na condição de senhora casada tornando-se infiel ao seu esposo. Jesus aconselhou-a não pecar outras vêzes. Porém, amigo Henrique, vejamos outro caso em que ninguém viu, ou tivera notícia de pecado cometido pelo paralítico das Termas de Betsaida. Para lá era levado todos os anos, em seu leito de enfermo, na esperança de que alguém o atri-asse às águas milagrosas quando

o anjo do Senhor as fizesse borbulhar. Só, desiludido, por tantas vêzes, jamais encontrara alguém que dele se compadecesse e o atri-asse às águas, porque os melhores candidatos se precipitavam desesperadamente para as fontes milagrosas, tomando todos os lugares.

Jesus que o viu na sua tristeza, lhe perguntou: Queres ficar só? Ah Senhor, não tenho quem me leve às fontes quando as águas ferverem... «Não é preciso, se queres ficar só levanta-te, toma tua cama e vai para tua casa. O paralítico de 38 anos, desde sua infância, ficou curado. Jesus encontrando-o no templo lhe dissera: Olhe, não peques mais para que não te suceda coisa pior!

Então seu Henrique, o paralítico que pecado cometera? Quando, onde? De que forma, se desde a infância fora acometido da paralisia. Que sentido se deve dar à recomendação de Cristo, se o pecado de uma existência anterior, não tivesse sido a causa da paralisia que o torturou durante 38 anos?

A pecadora, está visto, cometeu o pecado em vida, pessoa normal, dona de casa. Mas, e o paralítico? Se Jesus o aconselhou a não pecar mais é evidente que ele espírito reencarnado, cometera o pecado em outra vida, renascendo num corpo deformado a fim de resgatar os pecados cometidos.

Não concordando com essa teoria, caro irmão ou irmã H. O., então deve arranjar outra que possa elucidar esses dois casos com os quais Cristo se defrontou, desafiando as consciências pecaminosas dos fariseus e doutores da lei, a que atri-assem a primeira pedra, e ao paralítico inocente, cheio de fé nas águas de Betsaida que não pecasse mais lá em diante!... Eis a questão caro amigo. Deve haver uma justiça reta para os dois casos. Senão Jesus não teria proferido as mesmas sentenças, objetivando afastá-los do pecado, causa de todos os males humanos.

Pensamento

O escritor se projeta, quase sempre, nas rodas literárias, através da pureza de seu estilo, da sintaxe e da elegância de suas produções. Um escritor, todavia, mesmo sendo extenso, também se ajusta, muitas vezes, na sintaxe e ética literárias.

Leonardo Severino

“Marcha para o oeste”

AGNELO MORATO

Sobre um apelo que este nosso jornal dirigiu aos pregadores espíritas, a fim de que os mesmos pudessem também visitar as cidades do Brasil Central e assim levar a palavra fraterna e doutrinária, recebemos de um prestativo colaborador e companheiro de todas as horas, uma expressiva manifestação por carta.

Trata-se do dr. Weneffledo de Toledo, de São Paulo, autor de várias obras editadas e que é membro ativo da Liga Espírita do Estado de São Paulo. Sua carta, por muitas razões deve ser aqui transcrita para melhor informar aos nossos confrades, que desejam ter em suas cidades oradores espíritas capacitados e capazes de levar às entidades espíritas a mensagem da Doutrina Consoladora, notadamente nesta hora de muita significação para todos nós. Sem outro comentário, vamos transcrever o texto da referida missão, para cujo assunto de importância pedimos a atenção de nossos confrades espíritas. São Paulo, Outubro de 1969

— Estimado confrade e amigo Agnelo Morato: Em artigo sob o título «Marcha para o Oeste», subscrito por Paulo Alves de Godoy, publicado em «A Nova Era», de 30 de setembro de 1969 lemos com muita sensibilidade o grito angustiado de nosso confrade Gervásio de Ataídes, de Itaguara, Goiás, reclamando a ausência de oradores à entidade que dirige, os quais se comprazem em colaborar nos centros populacionais adiantados, relegando os irmãos mais afastados dos meios de recursos doutrinários à estagnação coletiva. O nosso confrade tem muita razão. Mas nós, oradores, pregadores e conferencistas espíritas, só podemos comparecer de muito boa vontade, se inferir, onde somos solicitados e com antecendência, em virtude de nossas obrigações

diárias. A fim de prestar serviço às entidades espíritas que desejam oradores, sugiro no irmão abrir uma seção, pelas colunas de «A Nova Era», onde se especifique: 1.º Centro Espírita; 2.º Endergo; 3.º Cidade; 4.º Estado; 5.º Meio de Condução; 6.º Acomodação (Hotel, preço da diária ou casa particular); 7.º Horário da Palestra; 8.º Tema preferido. Desta forma os que desejarem atender ao convite, poderão se comunicar com «A Nova Era», comprometendo-se a comparecer no dia marcado. Eu, como outros companheiros, por certo teríamos vontade de atender a Itaguara, ainda que fosse com sacrifício, mas onde fica esse lugar? Qual o meio de condução? Quantos dias se levam para essa jornada? Ora, somos trabalhadores da Seara Divina, mas também somos dependentes do pão nosso de cada dia. Atendemos à sem-iteira divina, mas também não podemos deixar atrás aqueles que estão sob nossa responsabilidade. Perdoe-nos a sugestão, mas no momento é o de que posso dispor para abrir caminho à «Marcha para o Oeste».

Subscrevendo-me fraternalmente, aqui o amigo às ordens, com afetuoso abraço.

Weneffledo

X X X X

A simplicidade da exposição do nosso muito diletto co-idealista é, muito acessível, razão porque melhor seria mesmo a publicação dessa sua mensagem. Dr. Weneffledo de Toledo é elemento sempre pronto a colaborar em todos os setores da atividade espírita. O encargo do dr. Weneffledo de Toledo para os que queiram dirigir-se diretamente a ele, no caso de algum acerto para palestras, é o seguinte: Largo Paisandu - nº 100 - São Paulo

A vida de Allan Kardec em filme fixo

A Sociedade Espírita Leopoldo Machado, antiga Cooperativa Audio-Visual Espírita, iniciou a produção de uma série de filmes fixos focalizando a vida de Allan Kardec.

O primeiro filme da série já está pronto sob o título de «A Infância do Menino Hipólito» baseado no livro de Clóvis Tavares, edição Lake «A Vida de Allan Kardec para a infância» desenhado por Mizael Garbin.

Este filme focaliza a vida de Allan Kardec até o momento em que ele vai estudar na Suíça com Pestalozzi.

Outros filmes darão prosseguimento à biografia do codificador da Doutrina Espírita.

Esta é a primeira vez que se procura contar a vida de Allan Kardec através de imagens, e enormes dificuldades estão sendo encontradas, pois raríssimas são as fotos ou desenhos da época, e muitas fisionomias se perderam para sempre, o que faz com que o desenhista seja forçado a imaginar como seriam os traços fisionômicos dos personagens da época.

A Sociedade Espírita Leopoldo Machado, dirige um apelo, através deste jornal aos estudiosos espíritas, no sentido de fornecer dados, descrições, informações, fotos e desenhos que possibilitem o desenho das cenas do filme de modo mais autêntico possível.

NOVOS FILMES FIXOS

A Selma, informa também o lançamento de novos filmes fixos coloridos:

N.º 4 - Nascer de Novo. Filme colorido, desenhado por Mizael, roteiro de Amaury de Queiroz e E. Carlos; focaliza a reencarnação, baseado-se no Evangelho segundo o Espiritismo.

N.º 19 - A Infância do menino Hipólito - (acima citado)

N.º 20 - O Casal de Tico-Tico - Baseado numa estória do Centro de Preparação Cristã, desenhado por Mizael, este filme conta uma comovente história de um velho casal de Tico-Tico, convidando as crianças ao respeito à natureza.

Atividade da «Selma».

Além da produção de filmes fixos espíritas, que são vendidos a todo o Brasil (a até no exterior) sem fins lucrativos a Selma desenvolve as seguintes atividades correlatas: Consórcio de Projetores - com o objetivo de facilitar a aquisição pelas Sociedades Espíritas de um projetor de alta qualidade para o trabalho de divulgação doutrinária nos centros, mocidades e escolas de evangelho.

Campanha do Laboratório de Som Espírita, para a gravação de programas radiofônicos espíritas, novelas, hinos, aulas de esperanto, comentários de filmes,

Conclui na 4.ª página

SER HOMEM ENTRE OS HOMENS

José Vieira do Rosário

Na acepção de humanidade, referimo-nos ao homem, abrangendo assim os seres humanos de ambos os sexos, aos quais cabem deveres intransferíveis de contribuir na solução de problemas, a fim de deixarem este mundo melhor do que encontraram quando aqui chegaram.

Tanto o homem como a mulher são partes integrantes de um todo e não podem viver isolados, mas não devemos nos confundir com o rebanho, como figuradamente podemos definir a humanidade. Embora dele façamos parte, nunca será em vão o esforço realizado para sermos um homem entre os homens.

De que maneira podemos distinguir-nos dos demais? A maioria atravessa a existência indiferente ao seu próprio destino, mas nós, herdeiros de tantas graças Divinas, não podemos ignorar a missão que nos cabe cumprir, nem desconhecer o caminho a percorrer e, tampouco, esquecer a obrigação da formação de um caráter ilibado, mesmo à custa de todos os sacrifícios, antes de obtermos a graduação como homem na Universidade da Vida.

A principal característica do homem como parte integrante do todo é o egoísmo. Salvo exceções o homem é sociável. Essa sociabilidade nem sempre visa a prática da solidariedade, mas a satisfação do egoísmo. Por isso, enormes são as dificuldades da lição que a vida nos ensina diariamente, até compreendermos como será possível chegar a ser um homem entre os homens.

Seguir as pegadas do homem desinteressado e cultivar o desinteresse, eis a maneira de exemplificarmos construtivamente, segundo o desejo do plano espiritual que tudo espera dos trabalhadores da última hora.

Das exigências a que estamos sujeitos, se domina-nos o desejo de participar do trabalho renovador das consciências, avulta, por sua importância, a prática de todos os atos sob o controle da mais rigorosa decência. Decência no modo de pensar. Decência no modo de sentir. Decência no modo de agir. Em resumo, decência em tudo. Todo o decente é honesto e justo; traz sempre as mãos limpas, puro o espírito e rende permanentemente culto à equidade. Quem deseja ascender espiritualmente verá que não é fácil salvar a decência enquanto não for alcançada a plena libertação da alma.

Se formos um homem e não como os homens, teremos condições de ser coerentes com nossos princípios e ideais, cientes de que princípios e ideais não são mercadorias; modificam-se, aperfeiçoam-se e até superam-

se, mas jamais são comercializáveis.

As necessidades diárias, ali-

das ao desejo de enriquecimento material e à ambição, conspiram contra a inimitável vontade

de mantermos íntegras as nossas convicções e nossos mais caros ideais.

Lutemos com eles e por eles se quiserem crucificar-nos que nos crucifiquem com eles, mas nunca permitamos que conspurquem o sagrado manancial onde nos dessedentamos para ter condições de prosseguir em busca de maior progresso.

O homem cético da importância que lhe é atribuída, quando consegue excluir à custa de seu próprio esforço, não suplica piedade e indulgência para seus erros, nem mendiga palavras de consolo. Tira de sua fraqueza as forças de que precisa e o ensinamento capaz de norrear-lhe

os passos indecisos. Por que aguardar dos outros a ajuda que ele pode dar a si próprio?

Na perquirição de nossas falhas, sejamos nosso próprio juiz, delator e verdugo, pois ninguém peneta melhor do que nós no sacrário de nosso coração!

Quando cada um de nós conseguir ser um homem entre os homens, terá sido atingido o objetivo Divino que é o de promover o planeta em que habitamos à categoria de mundo regenerado, operando-se assim a anunciada transformação da Terra, graças ao cabal cumprimento de sagrados deveres que competem a todas as criaturas.

EURÍPEDES

Paráfrase do poema - oração - «Deus» - de Eurípedes Barsanulfo, escrito durante a «Oração da Saudade», em Sacramento, na manhã de 1 de novembro de 1968.

Reconheço-te eu, Eurípedes:

Na simplicidade do berço que te embalou;
Na pobreza do lar que te acolheu;
Na candura da tua infância sem folguedões;
Na moeda de cobre de teus carretões, no Cipó;
Na firmeza dos teus primeiros passos;
Na projeção que deste à tua terra;
Na missão que trouxeste!

Reconheço-te eu, Eurípedes:

Na tua juventude sensata e radiosa;
No ensino que ministraste aos teus irmãos sem mestre;
No teu espírito de servir desde o começo;
Na confiança que tinhas em ti mesmo;
No filho respeitoso e respeitado;
Na inspiração de amor da tua alma;
Na segurança da tua proteção!

Reconheço-te eu, Eurípedes:

Nas sementeiras de tua mocidade;
Na sabedoria e mansuetude de teus conselhos;
Na força persuasiva da tua argumentação;
Na sinceridade e beleza de tuas súplicas;
Na derrota aos teus opositores da terra e do espaço;
Na coragem moral que revelaste ao mundo;
Na castidade que te impuseste para vencer a carne!

Reconheço-te eu, Eurípedes:

Na tua perene busca da verdade;
Na perseverança com que procuraste instruir-te;
Nas duras penas com que te fizeste professor;
Na pureza dos teus propósitos;
No capricho com que te entrajavas sem luxo;
Na igualdade com que tratavas os teus semelhantes;
Na serenidade dos teus gestos;
Na humildade da tua grandeza!

Reconheço-te eu, Eurípedes:

No diligente guarda-livros do velho Mógico;
No filho inseparável da Mãe-Meca;
No teu benquerer aos teus catorze irmãos;
Na sonoridade do teu verbo;
No fascínio da tua presença;
No mistério do teu olhar penetrante;
Na fronte larga do teu rosto de asceta;
Na marca dos teus pés no chão de Sacramento!

Reconheço-te eu, Eurípedes:

Na autoridade das cátedras que ocupaste;
No teu batismo de luz no núcleo de Santa Maria;
No «Esperança e Caridade», a orar e doutrinando;
No distinguíres homens e mulheres apenas pelas vestes;
Nos remédios que tuas mãos manipularam;
Nas feridas que fechaste;
No pão que repartiste;
Nas encarnações que salvaste!...

Reconheço-te eu, Eurípedes:

No jasmineiro que testemunhava tuas preces nas antemanhãs;
No prodígio de teu espírito encarnado;
Nas mensagens com que agora nos sobrearavilhas;
Na tua altaneira sem arrogância;
Na portinhola aberta do teu quarto de vigília;
No teu perdoar sem limites;
No caminho de estrelas que nos apontaste!

Reconheço-te eu, Eurípedes:

No tributo das conferências públicas da «Zagaia»;
No edil que serviu ao povo, sem se politizar;
No servo de Deus que fez da pobreza o seu trono;
No missionário que fez da humanidade o seu manto;
No iluminado que fez da fé o seu cetrol!

Reconheço-te eu, Eurípedes:

Na suavidade e ternura das tuas vibrações;
Na radiância da tua luz e na paz da tua companhia;
Na presença invisível do teu espírito,
Quando pressinto ouvir tua voz a orar conosco:
«Pai Nosso que estás no Céu...»
Ou a redizer, saudando: «Ave Cristo...»

Cantinho da Consulta

Waldemar Timachi

Como havíamos prometido em correspondência anterior, aqui estamos para reatar o fio da conversa encetada com o leitor Jotacê.

O sábio Charles Richet afirmou que, entre outros, os casos de Raymond Lodge e da senhora Piper faziam admitir a sobrevivência da alma. Relativamente aos demais, fala o ilustre escultor de Maria Antonieta, rainha de França, e Charles Dickens, que, em espírito, prosseguir no romance que, ao morrer, deixara inacabado. Todos esses espíritos deram, após a morte física, demonstração inequívoca de que haviam habitado o corpo somático das pessoas mencionadas. O festejado portador do prêmio Nobel declara que «os casos extraordinários como os de Maria Antonieta e Dickens são exceções raríssimas», quando trata da sobrevivência da alma. É o suficiente, pois, no prêmio de sua obra célebre «Tratado de Metapsíquicas», a que já nos referimos, o distinto facultativo confessa

públicamente:

«Contentar-me-ei em dizer que as experiências negativas, a não ser que o sejam em número enorme — e aliada bem! — nada provam contra uma experiência positiva». Nem há dúvida. Assim, não seria preciso acrescentar mais nada, considerando-se que as experiências citadas foram todas positivas, sem falarmos noutro ensaio do mestre Richet, daquele que estudo leva de venciadas, usando suas próprias palavras.

Ei-lo: «Por exemplo, tenho entre as minhas as mãos de Eusápia, levantando-as para cima, separando-as, e nesse meio tempo outra mão me acariciava.

Eis aí uma experiência positiva: não sei como podem infirmá-la, alegando: «Cem vezes separei as mãos de Eusápia e jamais percebi uma terceira mãos. Esta negação nada prova e fica um terceiro, obrigado a demonstrar como pude, eu assim como Fred, Myers e Oliver Lodge, ser enganado dessa maneira» (Op. cit., páginas 8 e 9).

NATAL DE 1969

Como acontece todos os anos, a Casa de Saúde «Allan Kardec», desta cidade, comemorará o Natal de Jesus com festividades várias, e todas elas dedicadas a seus internados, duas centenas de enfermos, que, apesar de estarem longe do convívio de seus familiares e da sociedade, poderão sentir em seus corações aquela alegria e satisfação, que toda a humanidade sente por ocasião das comemorações tributadas ao Enviado Divino, no dia de Seu Natal, a Festa da Cristandade.

Para que a Direção da Casa de Saúde possa fazer essa Festa Natalina a todos os seus hóspedes, está solicitando auxílio de todas as pessoas caridosas, de corações bem formados, não querendo, em absoluto, que ninguém se sacrifique, auxiliando cada um na medida do possível e de suas forças.

Para esse fim estão sendo distribuídas Listas para angariação de donativos entre pessoas amigas, e desde já, que todos aqueles que colaborarem com a Casa de Saúde «Allan Kardec» para o Natal de seus internados pobres, possam ter a retribuição de Jesus em muita paz e harmonia, são os votos e agradecimentos que em nome do Hospital formulamos.

JOSÉ RUSSO

Provedor

EXPEDIENTE

«A NOVA ERA»

Órgão da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Dr. Agnelo Morato - Redator

Vicente Richinho - Gerente

Colaboradores: Diversos

Redação e Administração

Rua José M. Garcia, n.º 451

Catuzo Postal, 65 Telefone 3318

Preço Anual da Ass. NCR\$2,00

FRANCA — S. Paulo

Pereira Brasil

Seremos todos Eremitas?

Aristeu de Oliveira Lima — da M. E. de Jundiá

Naquela manhã radiosa, o velho Mestre, rodeado por seus discípulos, lhes propôs a seguinte estória:

Existiam dois irmãos, que numa dada época, tomaram caminhos diferentes no curso da vida.

Um deles, caráter místico, discreto dos homens temendo-lhes a influência, retirou-se para a montanha, onde passou a viver entre preces, meditações, jejuns e mortificações.

O outro, temperamento prático, permaneceu na cidade, onde se casou, vivendo com a maioria das pessoas, preocupado com seus negócios e com o bem-estar dos seus.

Um certo dia, o eremita, em meio às suas orações lembrou-se do irmão e, preocupado, resolveu visitá-lo.

Sentindo-se um estranho na cidade onde nascera e se criara, o eremita, depois de certa dificuldade, conseguiu localizar o paradeiro do irmão.

Na vitrine, em frente da qual parara, leu o nome do irmão tão procurado.

Penetrou no estabelecimento comercial e foi atendido por um dos empregados, que o levou à presença do patrão.

Este, tomando o eremita por um mendigo, se propôs a despachá-lo, quando aquele, dando-se a conhecer foi reconhecido pelo cidadão, que o abraçou alegremente.

Entabulada a conversação, o eremita relatou ao cidadão todos os acontecimentos de sua vida desde a separação. Falou-lhe das preces, do isolamento, das meditações e mortificações, que entendia necessárias ao cultivo dos valores morais...

O outro por sua vez, colocou o eremita a par das passagens marcantes de sua vida. Falou-lhe do seu sucesso nos negócios, sua razoável situação financeira, do bem-estar e da tranquilidade dos seus familiares.

Inquirido ainda pelo eremita, o cidadão respondeu-lhe que jamais descuidara da educação dos filhos e que nunca faltara conforto à sua mulher. Que era cristão e que se lembrava sempre, ao finalizar cada exercício financeiro, de enviar alguns donativos às instituições de caridade, buscando assim «repartir» com seus irmãos menos afortunados...

E nessa linha de conversação, os dois irmãos continuaram lembrando fatos, dentro de uma atmosfera saturada de grande satisfação.

Neste ponto o velho Mestre fez uma longa pausa, fixou seu olhar sereno em cada um dos discípulos e em seguida perguntou: — Qual dos dois homens viveu mais acertadamente?

Os discípulos, em sua quase totalidade, responderam que inequivocamente o cidadão houvesse vivido mais acertadamente, dado que fora mais útil à coletividade...

O velho Mestre notou, contudo, que o discípulo mais jovem se mantivera calado, pensativo.

Instado pelo Mestre, respondeu-lhe: — A mim me parece que nenhum dos dois viveu acertadamente. O primeiro porque, do cimo da montanha, procurou fugir aos problemas do mundo, numa atitude piegas e sumamente egoísta; o segundo porque, não obstante vivendo em sociedade, dela se isolou, refugiando-se no cimo da montanha do comodismo

cultivando os interesses meramente familiares e pessoais, alheio aos problemas dos semelhantes, anestesiado pelas paixões do mundo.

O velho Mestre, silente, encarou o jovem discípulo, sorriu e ficou pensativo.

Como se sabe, as histórias sempre se repetem, e é bem possível que muitos a estejam vivendo no presente momento. Daí, nos vir à mente a seguinte indagação:

— Estaremos nós, espíritas, de-

sempenhando o papel que nos cabe representar no meio social em que vivemos, ou seremos porventura, uns eremitas mais ou menos caracterizados?

Com efeito, adverte-nos o «Espírito da Verdade», ao responder a pergunta 132 de «O Livro dos Espíritos»: «É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio (o homem) se adianta».

Dessa forma, convidamos o leitor amigo a uma análise ponderada da sua posição perante a doutrina e perante os homens.

Correio de «A NOVA ERA»

C. T. A. (Jaboticabal-Sp) Entendido sobre tudo. Não esmoreça e retorne aos seus estudos. A conquista do estudante pobre tem sido sempre o galardão dos grandes homens. Quanto à sua sugestão sobre a Cooperativa do Livro Espírita é assunto oportuno para ser apresentado e discutido em uma das Concentrações de Mocidades Espíritas. Louvável e até muito inspirada sua idéia. Por que não aproveita a próxima Comenasp a realizar de 26 a 29 de março do próximo ano, em Barretos, para apresentar e fundamentar essa providência necessária ao meio espírita?

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

B. S. (Jundiá-Sp.) As mensagens que nos enviou necessitam de correção quanto à gramática e subordinação de pontos doutrinários. O irmão, pelo que deduzimos, é grande entusiasta das letras espíritas. Mas para divulgar os seus sueltos ou mesmo as crônicas que lhe são inspiradas pelo Alto, deverá passar pela triagem de algum cultor de maior experiência em linguagem e mesmo em cultura espírita.

Toriba-AC

A Poesia de Kardec

CLOVIS Ramos

Os jornais espíritas divulgaram o resultado dos Jogos Florais de Taubaté, São Paulo, que, em homenagem ao Centenário da desencarnação de Kardec, teve como tema o próprio Codificador. Dias Monteiro, Elizabeth Martha, Cesidio Ambrogi e José Brasil - os vencedores. Dez trovas saíram escolhidas para mostrar, aos aficionados da poesia, a grandeza do mestre de Lion.

Que disseram os nossos poetas sobre aquele que teve, na Terra, a missão de restaurar os ensinamentos do Cristo, preparar a humanidade para uma nova caminhada a caminho da Luz? Muitas coisas!

— No mundo, os homens plantaram discórdia: Kardec a todos enviou a mensagem de Paz e Amor, de Concórdia, ele que está presente na caridade, e é uma centelha que à humanidade conduz, um pastor guiando a ovelha, levando-a a Jesus; o abençoado por Jesus; alguém que se não pode ignorar; o que, na aparição do Sinai, com Moisés, reconheceu a origem do espiritismo; o consolidador do evangelho do Cristo, que nos prometera o Consolador, e que, há cem anos, em rastros de luz deixou sua doutrina no mundo; e, ainda: com Kardec trilhadas estradas cheias de flores; e esta belezazinha,

(Centro de Literatura e Espiritismo «Sebastião Lameira», da Pequena Obra do Amor Cristão, de Nova Iguaçu, Est. do Rio)

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Gerente — Vicente Richinho

Precisa de seu auxílio

Rua José Marques Garcia, 205 - Cx. Postal 65

Telefone 3318. — FRANCA

TUFI MATUCK

Eurípedes Candlini

Regressou à Pátia Espiritual em data de 3 de setembro, próximo passado, na cidade de Belo Horizonte (MG) onde se encontrava hospitalizado em combate a súbito mal que acabou por exaurir-lhe as resistências físicas, o venerando confrade Tufo Matuck, originário de terras do Oriente, chefe de numerosa prole e presidente do Centro Espírita «25 de dezembro» na graciosíssima estância mineira de Caxambu.

Vindo das paragens onde Jesus nasceu Tufo Matuck veio abraçar uma segunda Pátria, abraçando também a doutrina de Allan Kardec, fazendo desses postulados um verdadeiro sacerdócio que exercia com profunda humildade. Sua experiência, sua humildade e sua serenidade, traduzidas por um falar manso transmitiam a todos quantos o ouviam consolo, paz e tranquilidade.

Os irmãosinhos menos favorecidos pela fortuna compareceram em massa ao sepultamento dos restos materiais do confrade liberto, ofertando, à guisa de

flôres, lágrimas sentidas de gratidão por aquele que nos invernizos rigorosos de Caxambu lhes amenizou o frio através de suas campanhas para aquisição de cobertores ou que lhes proporcionou alegria através das Campanhas de Natal, ou que lhes mitigou a fome ou lhes proporcionou palavras de conforto espiritual.

Foi comovente também as demonstrações de confiança na imortalidade da alma dadas pela família de Tufo Matuck, na qual o mesmo soube semear com segurança os sublimes princípios espíritas, fazendo da mesma os seus continuadores na missão que abraçara.

O exemplo dado por confrades como Tufo Matuck sempre deverão estar presentes em nossa memória, pois somente pautando a existência dentro de sadios princípios de humildade e trabalho em favor do próximo poderemos, algum dia, transpor as portas do Mundo Espiritual com a certeza do dever cumprido.

Desencarne

Regressou à espiritualidade no último mês de setembro depois de uma profícua existência de 87 anos, o confrade Antônio Felix Machado que residia em Apogonias onde era elemento ativo nas lides espíritas.

Na pessoa de seu neto, sr Wilson Ribeiro, nosso distinto colaborador em Palmeira d'Oeste, transmitimos aos demais parentes nossos sentimentos e nossas preces ao espírito liberto.

EXPIAÇÃO E EVOLUÇÃO

O traje tem o tipo da costura a que se filia mas a pessoa que o veste nada tem de comum com o sinal da fábrica.

O vaso revela o estilo do oleiro, contudo, o líquido que carrega, não obstante guardar-lhe a textura, é de essência diversa.

O corpo, igualmente, traz a marca dos pais que o entretêm na oficina da hereditariedade, todavia, o espírito que maneja é muito diferente, na constituição psicológica, embora, muitas vezes, lhes comungue as tendências.

Cada criatura renasce, transportando consigo a herança dos próprios atos.

Regenerações e tarefas que o táfalo interrompe alcançam recomê em existência seguinte.

A expiação alinha os quadros de enfermidade e infortúnio que começam do berço e a evolução de dobra realizações e esperanças que se entremestram na meninice.

Justo compreender, desse modo, que há reencarnações equivalendo a estágios de ajuste e resgate, iniciativa e continuidade, lição e sacrifício, com lutas correspondentes à ministérios e provas, dívidas e créditos, progresso e aperfeiçoamento, recuperação e missão.

Se é verdade que a história nos apresenta rapazinhos prodígios, quanto Pascal, escrevendo um tratado das ações cônicas de Euclides e Mozart, compondo uma ópera, um e outro, antes dos quinze anos de idade, na experiência física, hoje como ontem, é possível encontrar, entre menores delinquentes, as mais avançadas vocações para o crime, tanto quanto na rua legiões de pobres crianças empolgadas no vício.

Saibamos iluminar a mente infante-juvenil na chama do conhecimento superior.

Infância é o dia que alvorece.

Mocidade é o dia em movimento.

Educando-nos, pois, para conseguir educar, conduzamos, assim, jovens e adultos à edificação do porvir, através da responsabilidade de viver, porque a morte, por escriturária da Justiça Divina, surgirá para cada um.

EMMANUEL

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier



Registrado no DEIP sob n. 60 em 28-3-642-Inscrito no MTC sob no. 7630 em 19-5-49

— FRANCA, (Est. São Paulo) 30 de novembro de 1969 —

NOSSA QUINZENA

A CONFEDERACION ESPIRITISTA ARGENTINA - de Buenos Aires elegiu, em sua última Assembleia de Delegados, os novos membros para integrarem a mesa diretiva da referida entidade. Ficou assim constituída essa direção: Pres: Luiz di Cristóforo Postiglioni; vice Cesar Bogó; scrt: Antônio Molo, José A. Bompadre Alfredo Salas, Natácio Coccarini e Margarita S. Testa; tsrs: Atílio Ragonoso, Eduardo Iamartino; Seção de Construção: Francisco Iamartino; bibliot. Lizardo Duares; Editorial: Bartolomé Ferrero; Arquívista: Vicente Bianco; Substitutos: Francisco Spataro, José Buffi, Pascual Cifarelli e Oscar Cianciarulo. Conselho: Antônio Cantizano, Ismael Diaz, Hermínio Crocillo e Henrique Ona.

Comunica nos também a Secretaria de relações públicas da CEA que o dr. Luiz Di Cristóforo Postiglioni, participou do VIII Congresso Espirita Internacional, realizado em Glasgow (Escócia), de 23 a 27/8/69 e foi escolhido para membro Executivo da I.S.P. para o próximo Congresso, a realizar-se em 1972 na África.

x x x x

FESTA CIVICA - As Lojas Maçônicas desta cidade: «Amor e Virtude» e «Independência III» pelos seus veneráveis Américo Palermo e Angelo Tornatore, programaram oportuna comemoração cívica sobre a data de 15 de novembro, quando se completou 80 anos da Proclamação da República Brasileira. Nessa oportunidade proferiu vibrante conferência o preclaro beletista Dr. Alfredo Palermo, diretor da Faculdade de Filosofia de Franca.

x x x x

CONSÓRCIOS: Yara e Assad - em data de 15 deste mês, consorciaram-se esse distinto par. Ela é filha do nosso amigo dr. José Ribeiro e Senhora; ele do prestativo sr. Miguel Assad e Senhora, residentes em Franca.

x x x x

Em São Paulo, previsto para o dia 18 de dezembro próximo, terá lugar o enlace matrimonial de Carlos Ibaê e Sandra. O noivo é filho do nosso redator Agnelo Morato e sua digna senhora e a nubente filha do sr. Joaquim Taveira e da. Leda de Carvalho, residentes na Capital Paulista.

Passamentos

José Sanches - Em dias da primeira quinzena deste mês terminou seu ciclo de robusta existência terrena, esse benquisto amigo, pai do nosso muito estimado Diogo Sanches. Don José Sanches era figura expressiva da Colônia Espanhola de nosso meio, natural de Cantòria-Almeria, tendo se radicado em nosso meio há mais de 60 anos. A sua distinta família nossa solidariedade cristã.

x x x x

Adelino Vigilante da Cunha - Em setembro último, terminou seu ciclo de existência terrena esse muito querido confrade, membro da tradicional família do SInhô Mariano, de Sacramento. Era irmão do nosso muito considerado Major Ataliba Cunha, no

nome de quem queremos enviar a todos seus familiares nossa solidariedade cristã a esse companheiro que ultimamente residia em Uberlândia.

Francisco Cândido Xavier passará a residir em Franca

Tivemos o prazer, dia 12 pp., de receber uma rápida visita de Chico Xavier.

Em palestra amistosa com o mesmo, no nosso Lar Espirita desta cidade, tivemos a satisfação de sua promessa da possibilidade de vir residir em Franca, dentro de alguns anos.

Se Deus permitir que isto aconteça, teremos a felicidade de convivência com um dos maiores vultos missionários dos últimos séculos.

Consolidador multiforme da fenomenologia espiritualista após a coordenação Kardeciana, Xavier vem demonstrando nestes quarenta anos de suas atividades, ser dotado de uma inexplicável força psicológica de atração às comunicações com o mundo espiritual.

Apesar de Allan Kardec também ter sido inspirado em toda sua grandiosa obra, por manifestações espirituais Xavier, consolidando a documentação deixada por aquele há cerca de cem anos, apresenta-nos até o momento em seus quarenta anos citados de trabalhos mediúnicos, uma pirâmide literária de cerca de 200 volumes e milhares de trabalhos esparsos. Devemos lembrar que toda essa produção contou da mais fiel das psicografias.

Trata-se de único «médium» no mundo dotado de todas as mediunidades conhecidas, tais como:

Clarividência, clariaudiência, psicografia, psicofonia, materialização, premonição, transportes, intuição e outras.

Dentre as centenas de livros publicados pela Federação Espirita Brasileira, originados dos manuscritos de Chico Xavier, citamos apenas três, por falta de espaço. São eles:

Há Dois Mil Anos - Paulo e Estevão e Parnaso de Além-Túmulo.

No 1.º consta a descrição de um drama passado contemporaneamente a Jesus Cristo, biografia ditada por Públio Léntulo, Ex-Senador de Nero. Trata-se de uma Autobiografia.

No 2.º o referido Públio Léntulo, hoje espírito «Emmanuel», com a permissão e ajuda de espíritos da mais alta Espiritualidade, descreveu a mais bela história da vida de Paulo de Tarso.

O 3.º é uma coletânea constante de poemas, sonetos e outras formas de poesias ditadas por mais de quarenta poetas que viveram no Brasil e outros países, e, na época das manifestações estavam ou ainda estão na espiritualidade. A referida obra escrita há 40 anos, ainda é sem similar.

1 - VALIOSA CONTRIBUIÇÃO - Nosso co-idealista Lauro Enderle, jornalista responsável pela seção «Espiritismo», do «Diário Populares» de Pelotas RGS, apresentou trabalho de muita significação doutrinária a «Décima Terceira Confraternização de juventudes Espíritas do Rio Grande do Sul», realizada em Caxias de 3 a 5 de outubro último. Sua tese «A Mediunidade em face da Doutrina Espirita» foi aprovada unanimemente por esse conclave. Lemos esse trabalho e achamo-lo

digno de uma publicação editorial para que os conceitos afixados nos dêem uma monografia, a fim de ampliar-se orientações em favor de outros interessados sobre o assunto.

x x x x

2 - MÉDIUNS E MÉDICOS - Segundo publica o «Diário de Minas», edição de 11/9/69, em Londres os mais conceituados médiums espíritas são convidados por muitos médicos de renome para cuidarem de pacientes insanos. Dessa maneira os psiqui-

tras britânicos vencem o preconceito e dão lição ao mundo como é possível também aproveitar-se os médiums dedicados nessa tarefa. Adianta ainda a notícia em questão, que após algumas sessões realizadas no «Royal Hospital of London» um processo foi tratado por médicos e médiums, logrando-se sucesso animador.

x x x x

3 - ANO AUREO - Os dirigentes da Assistência Social «Paulo de Tarso», da Guanabara, onde salienta-se o dinamismo do companheiro Geraldo de Aquino, comemorou este ano de 1969, diversas datas festivas, em cuja pauta estão inúmeros departamentos dessa entidade. Assim comemoram-se os «32 Anos da Hora Espirita João Pinto de Souza», «21 anos do programa Meditação-evocação da Ave Maria»; 10 anos do programa «Luz na Penumbra»; «2 de novembro-Dia da Saudade». Foram oradores dessas comemorações: Dr. Sílvio Brito Soares, Sra. Zilda Tristão Ludovici, da Erolides de Castro Grandes, Dr. Valdemar Avila de Souza, Dr. João Carlos M. Guimarães, além de outros.

x x x x

4 - COMENESP - Nos dias 15 e 16 deste mês de novembro realizou-se em Ribeirão Preto mais uma bem orientada prévia em favor da próxima Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo, a realizar-se em Barretos de 26 a 29 de março de 1970. O programa foi o seguinte: 15/11 a) Recepção; b) Reunião do C.D. e Comissão Administrativa; c) Assuntos atuais discutidos pelos jovens espíritas; d) «Encontro» entre Francanos e Ribeirão-pretanos, 16/11 a) Planificação Geral da VI Comenesp; b) Festa de Confraternização. Todas as reuniões foram levadas a efeito na sede social da União das Mocidades Espíritas de Ribeirão Preto.

x x x x

5 - CONFERÊNCIAS DE NEWTON BOECHAT - Esteve o conceituado expositor espírita dando cumprimento ao programa do mês de novembro, com as seguintes palestras: Dia 9/11 «Legionários do Bem», Meyer, Gb. 15/11 em Manhumirim, quando abordou o tema «Parapsicologia»; 16/11, Centro Esp. «Fred Figner», Manhumirim, Mg. 22/11 Em Franca, no Educandário Pestalozzi, quando ilustrou com brilhante exposição doutrinária a exibição de uma filmagem documentária sobre «Há Vinte e Cinco Anos em Pedro Leopoldo, com Chico Xavier». Essa filmagem foi levada a efeito pelo Prof. César Burnier, insigne historiador que que também entre nós realizou um Simpósio de História do Brasil, durante uma semana.



Chico Xavier

para citar várias centenas de poetas, escritores, filósofos e proadores que já manifestaram seus pensamentos por intermédio das mãos e cérebro de Francisco Cândido Xavier. Pois, se estão em outra vida, dependem das raras qualidades do médium. Um indivíduo de cultura superior, em dez anos de estudos dos escritos do referido médium, não conseguirá fazer nem mesmo um relato da mesma.

Uberaba, onde Chico reside há anos, por sua Câmara de

lutei também honradamente durante cerca de vinte e cinco anos, acho-me com uma liberdade indiscreta em fazer julgamento, pois, também amo o torrão citado. Por esse motivo tomo a liberdade de dizer:

Os uberabenses tiveram a sorte de receber o «Grande Astro Cristão» mas, ainda não o enxergam... pois, na Imensidade, até as Estrelas desaparecem no Infinito !...

Franca, outubro de 1969
Antônio de Alcântara - Médico do Centro de Saúde - Franca

ALLAN KARDEC... Conclusão

estorinhas, aulas de música, mensagens, etc.

Publicação do boletim Selma com orientação sobre o uso de recursos áudio-visuais.

Se você se dedica à difusão da doutrina, aconselhamos entrar em contacto com a «Selma» solicitando informações sem compromissos:

Selma - Sociedade Espirita Leopoldo Machado. Rua dos Anjos, 516-Cx. Postal, 1088, Santo Antônio da Platina - Paraná